

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim de Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria, Narciza de J. F. Machado

DIRECTOR E EDITOR

Representação exclusiva da publicidade para
LISBOA e PORTO — Agência Havas
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Publicação — A's Sextas-feiras

EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

Boas-Festas

Aos nossos dedicados subscritores,
colaboradores, anunciantes, amigos e colegas, o
cartão de Boas-Festas e o desejo de bom ano de
"O Comércio de Guimarães"

NATAL

Ei-lo que chega, sorridente
e alegre, como sempre.

Diz-o a Igreja católica, revestida de pomposos adornos e as mães preparando tudo para a grande festa.

E' que comemora-se o nascimento do Homem-Deus, que apareceu aos homens dando-lhes a libertação da culpa, cumprindo-se assim as profecias.

Nas torres, por este motivo, os sinos repicam festivamente; nas famílias ha desusada alegria e até no triste albergue do faminto, o pão não falta.

E' que o nascimento do Homem-Deus foi um facto, assombroso sim, mas real, verdadeiro e divino, e, se não fôra, o tempo que tudo apaga e destrõe—gerações e impérios—te-lo-ia lançado ao olvido.

Desenove seculos passados, e elle ainda na memoria de todos!

Milhões e milhões de seculos se passarão, e ainda se conservará, como hoje, como um dia de privilegiada festa, e todos os rostos se inundam de imensa alegria.

E como appareceu ao homem o seu redentor? Como raiou brilhantissimo esse sol na terra onde tudo eram trevas?

Cercado de grandezas, de exercitos, de tudo que traduz poder arrogante? Não! a sua aparição na terra não podia ser mais pobre e desprovida de tudo que se parecesse com riquezas, como que mostrando ao homem, que é a maior virtude desprender-se de orgulhos, de vaidades e de crueldades.

E' ainda porem, apesar de exemplo tão digno de contemplação, a vaidade, a avareza e a crueldade, essa trindade infernal, que hoje como ontem, amanhã como sempre, ha-de dominar o homem.

Jesus procurou e procura libertá-lo desse grilhão pesado e duro, mas ele sempre, sempre na luta, vaidoso, orgulhoso e cruel, é, como diz um grande escritor, será assim emquanto que sobre o pano verde—o mundo—existir uma moeda a conquistar.

O homem não quer a paz, não. Se a quizera e aceitara de boa vontade, o seu sangue não correria em torrentes nos campos da batalha.

O homem não quer a paz, não.

Se a quizera e aceitara de boa vontade, não imperaria como impêra, a devassidão.

O homem não quer a paz,

não.

Se a quizera, de boa vontade, o direito da força, não substitua, como substue, a força do direito.

O homem não quer a paz, não. Se a quizera e aceitara de boa vontade, a virgem não era levada ao prostiuto, nem o innocente ao carcere.

Não; não; o homem em tudo mostra que não quer a paz que Deus lhe deu.

Gloria a Deus nas alturas, paz aos homens.

Mas, Senhor, a face da terra vai mudar, pelo menos, no dia do vosso nascimento, desaparecendo dela essa trindade infernal,—o dominio.

A caridade, essa virgem meiga e querida, vai substituir a vaidade. O rico aproximar-se-á do pobre.

A liberdade, irmã gêmea da caridade, vai estender o seu manto de conforto e agasalho sobre o mendigo.

O amor triunfará da crueldade, estabelecendo a que a grande doutrina salutar em que na familia reside tudo quanto ha de mais belo, puro e santo.

Oh! sim, Senhor! Pelo menos neste dia, os odios entre os homens não se multiplicarão, nem o seu sangue será vertido nas grandes lutas humanas

Gloria a Deus nas alturas, paz aos homens!

A noite de Natal na aldeia

A noite de Natal na aldeia, por muito pobre que esta seja, tem encantos que só ignora quem nunca lá tenha vivido. E são tantos esses encantos, tão suaves e cheios de magia, que, até, os afortunados que, em geral, residem nas cidades, vão à terra natal passar essa noite solenissima.

Mais cedo que usualmente, já a lareira crepita e as nuvens de fumo, vindo para a atmosfera através dos telhados, fazem prever a asáfama que vai pelos lares da freguesia. Acomodam-se, primeiro, os animais; trata-se de arrumar as galinhas, da-se a ceia ao porqueto e não é esquecido o cão, quando o há. Só depois—e isto só denota metodo caseiro—é que se trata da familia que espera, pacientemente, em conversa amena, sentada no escano, salvo as mulheres que, como é natural, tratam da ceia.

Ateia-se, ainda mais, a lareira, para manter a temperatura bem alta. Mesa posta; cada um toma o seu lugar, com

uma compostura adequada a solenidade dessa noite memoravel, cheia de cristianismo. Alegria franca, sincera, comunicativa, naquelas almas singelas e puras; tão singelas e tão puras como o lírio ou as florinhas que brotam, espontaneamente, pelas bouças e pelos montes, sem o auxilio do homem, porque é sòmente, a natureza que cuida delas e as alimenta durante a vida, tão efémera, como a vida humana. Vai o repasto em meio e já a toalha de alvo linho, aqui e ali, mostra que a alegria se extravasou, manhando-a; pouco importa, porque, na noite de Natal, não há falta que não tenha desculpa em atenção ao menino Jesus!

Vai alta a noite; escuridão profunda; a chuva, miudinha mas incessante, infiltra-se na terra, alimentando-a para que ela nos dê o essencial para vivermos. E, quando a alegria está no auge, e se trocam saudações, lembrando a solenidade desta noite, profundamente cristã, os pais aproveitam o ensejo para dar um conselho ao filho, como à filha, lembrando-lhes a responsabilidade futura, da solenidade desta noite, quando o destino fizer d'elles chefes de familia e, consequentemente, do seu lar.

E, no momento de dar graças a Deus, ouvia-se, distintamente, uma sinfonia encantadora e impressionante: — na Fonte Quente, um galo cantara, assinalando a meia noite; ripostára-lhe, outro, da Padreira e, a seguir, outro do Carvalhal; o mesmo fizeram os da Deveza, do Paço e de Carreira de Cima e Carreira de Baixo, desafiando os do Forno e os de Sande; era Donim em festa! Noite de Natal na aldeia!

Eu não esqueço os teus encantos, embora a minha infancia não tivesse sido desafogada, antes, pelo contrario. E, à medida que o tempo passa e o horizonte da vida se vai tornando, cada vez menor, a lembrança da noite de Natal na aldeia—na minha querida Donim—traduz-se numa saudade tão violenta, que altera o ritmo do meu coração. E' que, já mais, sentirei esses encantos, cheios de magia, que passei na minha infancia, nas noites de Natal.

Lx.º, Dezembro, 1937.

Manuel de Guimarães

SEGUNDA FASE

Estamos numa segunda fase da organização corporativa nacional, em que se modera o ritmo de constituição dos organismos para se proceder a uma obra de alinhamento da frente corporativa.

Na primeira fase, logo a seguir à publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, desenvolveu-se uma actividade verdadeiramente extraordinária, que se traduziu na criação de uma série de organismos patronais do comércio e da industria. Até ao dominio de certas actividades relacionadas com a lavoura, se estendeu esse esforço de organização.

Houve dominios em que a organização adquiriu um aspecto bastante completo, integrando multiplas actividades afins e unificando propositivamente a sua acção. Assim, por exemplo, com certos produtos fundamentais na balança comercial portuguesa, deu-se precisamente esse fenómeno. Basta mencionar o Vinho do Porto e os vinhos comuns como exemplo tipicos. E coisa idêntica se passou com as actividades de lonje ou de pertos relacionadas com o problema do pão.

O entusiasmo das primeiras horas explica a fundação de numerosos organismos patronais que, nesta altura, se constituíram. Mas a grande maioria dos grêmios, uniões ou federações de grêmios resultaram da iniciativa governamental.

E' que no principio da organização corporativa surgiu o problema de agremiar certas actividades de importancia essencial para a economia portuguesa que se não podia consentir que continuassem na anarquia em que o liberalismo as fizera afundar.

Foi necessário organizar essas actividades com caracter obrigatório para se poder exercer um rigoroso controle da produção que possivelmente não seria tão completo dentro da formula do grémio facultativo. Assim, no volume global dos organismos patronais que se constituíram, figuram apreciavelmente aqueles que nasceram da iniciativa do Governo e que vêm desde então desempenhando com útil aproveitamento a sua função tutelar.

Adquiriu logo na primeira fase a organização corporativa nacional uma extensão notável e por isso mesmo plenamente se justifica a obra de rectificação a que se está agora procedendo.

Certas organizações revelaram-se menos adequadas ao que delas se esperava, especialmente aquelas que diziam respeito à produção rural. A experiencia provou que a organização principal da lavoura por categorias de produtos não era a solução mais satisfatória. Donde a necessidade de corrigir e de proceder a certas revisões necessárias.

As grandes federações burocratizadas e falhas de abstracto essencial preferem-se hoje com razão a formula nova dos organismos de coordenação económica que pré-figuram a corporação e não envolvem as responsabilidades da organização corporativa em campos onde é difficil, em extremo, criar a consciencia das suas realidades.

Seja como fôr, o que é certo, é que abrandou o ritmo de criação dos organismos corporativos, o que por forma alguma se pode interpretar como sinal de desanimio. Simplesmente significa que a acção do Estado foi em quasi todos os sectores até onde podia ir, e que o resto agora tem de ser feito pela iniciativa dos interessados, pela força da sua convicção dos benefícos da economia corporativa.

Bilhete postal

¿Que vos dizer hoje, senhoras minhas?

Deixar que o meu espirito vagueie e peregrine por entre destroços que ficaram dos tempos felizes e fugazes da infancia, é torturar a alma e chorar um bem que perdi sem conhecer!

E' cerrar os olhos e caminhar ao acaso, pulando de pedra em pedra, em busca de reminiscências que são pedaços da vida, de recordações que são saúdades.

...O Natal da nossa infancia!

¿Porque não ser-se sempre menina e moça, viver sem sofrer e rir sem chorar?

.....
Mas, retrocedamos um pouco.

Abramos esse grande livro que é a Vida, e dele tiremos lições proveitosas.

Desfolhem-o com carinho; aspiremos o perfume das flores que o tempo, impiedoso e cruel, já mirrou, e que a nossa saúde aperta ainda de encontro ao coração.

O Natal é a Tradição, e a tradição não morre.

E' a consagração do Lar, a identificação da Familia, a união de almas, o esquecimento e o perdão.

O Natal é a Vida que dá vida, o amor que ampara e o sonho que aquece. O Natal é, minhas senhoras, o vosso Lar florido e alindado, a familia que se reúne, as creanças que riem, os adultos que folgam, e as iguarias que guarneçam as mesas; é a tradição que se perpetua, o sorriso que aflora a labios desfeitos pelo pranto e queimados pela dôr,—é, enfim, o nascimento do Redentor.

Noite de Natal! Noite de sonho, de magia e de encanto.

... De sofrimento e de dôr, para muitos...

Leitoras minhas: perdoai se não pude nem soube falar-vos ao coração,—esquecer também.

Sou impenitente. Deveria, simplesmente, perfumar um cartão de boas festas, e enviar-vos-lo, com palavras amigas e muito sinceras.

Mas, não pude. Preferi conversar um pouco, viver do passado, que não morre.

E' que o meu Lar também já foi sacudido pelo vendaval do Destino, que não perdava.

...A meza tem clareiras, e em seu redôr rodopiam sombras,—saúdades que pungem.

.....
O Natal é a festa da Familia e para a Familia,—e Esta, impõe-nos deveres.

Espalhemos sorrisos, folguemos também.

A Familia é a instituição sacrossanta do nosso Lar, e o nosso Lar está em festa.

Para vós, leitoras queridas deste cantinho, vai o desejo, bem sincero, de que a vespera e o dia de Natal sejam, junto dos vossos, um sorriso perene,—uma Aléluia sem fim!

Maria Eduarda

MOREIRA de CONEGOS

linda freguesia do nosso con-
celho, esteve domingo em
festa

Festa de puro e são nacionalismo, dissémos em o numero passado, e não nos enganamos. Pena foi que o tempo prejudicasse um pouco essa manifestação de fé e de crânça nos homens que governam os poderes do Estado.

Consolou-nos ver a união dos homens bons de Moreira de Conegos com o professor da referida freguesia, o nosso prezado amigo e dedicado colaborador o sr. Hugo de Almeida, inteligente e valoroso soldado do Estado Novo, que nos proporcionou o inefável prazer espiritual de ouvir afirmações desasombradas e oradores de mérito, e levou à freguesia onde difunde a instrução, pessoas representativas da nossa Terra.

A sessão solene foi brilhante. Presidiu, pela ausência, na ocasião, do digno representante da Câmara Municipal, o sr. administrador do Concelho, secretariado pelo paroco da freguesia e Delegado da Legião Portuguesa concelha.

O sr. administrador do concelho leu uma formosa dissertação, dizendo o significado da festa, e teve palavras de louvor para os seus organizadores.

Chegaram depois o sr. dr. Castro Ferreira, representando a Câmara de Guimarães, dr. José Francisco dos Santos e Francisco de Assis Pereira Mendes, pela União Nacional.

O representante da Câmara leu também um bem elaborado discurso, que o publico aplaudiu e palmeou. Em seguida, o sr. Horácio Machado, presidente da Junta de freguesia, leu um substancial discurso.

Disse o seu contentamento pela festa a que estava a assistir e expôs as justas aspirações da freguesia.

Seguiram-se depois recitativos, cânticos, monólogos, hinos, poesias e canções, parte muito interessante do programa, entregues às creanças, que dela se desempenharam com intuição e entusiasmo. A salientar, um interessante miúdo, de 3 anos, que recitou uma poesia, ouvindo muitos aplausos.

Falou depois Hugo de Almeida.

Discurso entusiástico e de verdadeira exaltação patriótica e educativa, que a assistência sublinhou com prolongados e quentes aplausos.

Hugo de Almeida, é orador, e provou-o mais uma vez, não esquecendo também o significado da festa que ali nos reunia,—grandes e pequenos,—numa comunhão de ideias e de sentir.

O seu discurso, que foi, por vezes interrompido com aplausos, foi no final, muito palmeado.

Pelas creanças, em grande numero, foi depois cantado o hino da Mocidade, e terminaram com o hino Nacional, que foi ouvido com o maior respeito.

Ergueram-se depois vivas a Salazar, ao Chefe do Estado, ao Estado Corporativo, à Revolução Nacional, à Legião Portuguesa, e os professores receberam felicitações calorosas e amigas.

Assistiu à festa uma Lança da Legião sob o comando do graduado sr. Antonio Costa.

O povo, entusiasmado, cerca-a e confraternisa.

A Legião Portuguesa está integrada na alma do povo. Ela é imprescindível nestas festas, onde vibra o sentimento patriótico e a alma Nacional.

Foi depois oferecida uma me-

renda às creanças, que constou de um pão com marmelada e vinho, serviço que foi desempenhado por gentis senhoras.

Aos convidados foi servido um primoroso «copo de água». Ao *champagne*, discursaram, com eloquência, o sr. Francisco de Assis Pereira Mendes, que enalteceu as qualidades de trabalho, de inteligência e de acção do sr. Hugo de Almeida, e disse estar satisfeito com os homens que orientam a vida da freguesia, e lhes prometia advogar, com entusiasmo, as suas pretensões, justas e razoáveis.

Falou depois o sr. dr. José Francisco dos Santos, que se congratulou pelo brilhantismo com que decorreu a festa e fez considerações várias.

O Delegado concelho da Legião Portuguesa, brindou pelas prosperidades da freguesia de Moreira de Conegos; congratulou-se pelo brilhantismo da festa a que acabava de assistir, e disse poderem contar sempre com a Legião Portuguesa, dentro da acção que lhe está destinada.

A todos os presentes agradeceu o sr. Hugo de Almeida, que recebeu uma carinhosa manifestação, não só dos seus camaradas,—os legionários—mas de todos os presentes, que eram em grande numero.

De Guimarães foram assistir, além dos cavalheiros que já dissémos, muitas senhoras e diversas individualidades de destaque, o Delegado da Legião Portuguesa, uma Lança da Legião, muitos legionários, pessoas de freguesias circunvisinhas etc. etc.

A sala onde se realizou a sessão solene, estava lindamente engalanada, destacando-se a bandeira Nacional, trofeus da Legião, uma linda fotografia do dr. Oliveira Salazar, etc. etc.

Abrilhou a sessão a Orquestra Vimaranesense.

DA NOSSA CARTEIRA

Já temos entre nós, em goso de férias, o nosso prezado amigo e ilustre Magistrado o ex.^{mo} sr. dr. Raul Alves da Cunha e ex.^{ma} Esposa.

—Com sua dedicada Esposa, veio passar o Natal no seio de seus pais, o nosso amigo e estimado vimaranense o sr. dr. Gaspar Gomes Alves.

—De regresso do Sanatório Marítimo do Norte, encontra-se entre nós, a gentil menina Mariuzinha da Conceição, filha do nosso prezado amigo o sr. Jacinto da Silva Guimarães, e neta querida do também nosso bom amigo o sr. Avelino da Silva Guimarães.

—Passou no dia 22 o aniversário natalício do nosso bom amigo e estimado proprietário o sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães.

O nosso cartão de felicitações.

Instituto Nacional de Trabalho e Previdência**NOTA OFICIOSA**

Torna-se público, para os devidos efeitos, que se considera, conforme o despacho de Sua Excelência o Sub-Secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, de 3 de Dezembro de 1937, obrigatório o encerramento de todo o comércio deste Distrito, nos próximos dias de Natal e Ano Novo, podendo os barbeiros, sem necessidade de requerimento prévio, abrir as suas portas ao público nos domingos, 26 do corrente e 2 de Janeiro próximo, das 8 às 12 horas.

O Delegado em Braga do I. N. T. P.

Ler a nossa 4.^a pagina

Irmandade dos Santos Passos

Realizou-se ha dias a eleição dos corpos gerentes desta colectividade, recaindo a recolha dos mesmos, nos cavalheiros abaixo:

Provedor, José Pinheiro; Secretário, Antonio José Pereira de Lima; Vigário do Cuito, P.^o José Carlos Simões Veloso de Almeida; conselheiro, dr. Ricardo; tesoureiro, Manuel Martins Fernandes; consultores, João Antonio Sampaio e Luiz Ribeiro de Faria.

Para os pequeninos**Uma chinezisse?**

Em formoso artigo do *Bazar da Voz* appareceu aquella mísera escrita.

O Compositor não decifrou o original de difficil leitura, onde a palavra *chinezisse* vinha muito bem empregada.

Chinezisse vem de *chinês* com o sufixo nominal *ice*. Entre a longa lista de tais sufixos o nosso Torrinha não aponta *isse*, porque não existe. O sufixo é *ice*. O *z* não tem ali cabimento. *Chinezice*, como *tollice*, *madraçice*, *parvoíce* e *quejandas ices*.

G.

Merecida Homenagem

a

António José Pereira de Lima

A Mesa da Irmandade de N.^a S.^a da Consolação e Santos Passos, realizou domingo uma homenagem singela, mas muito significativa, — como gratidão ao grande amigo e protector do Asilo a cargo daquela Instituição, o nosso querido amigo o sr. Antonio José Pereira de Lima, que todo Guimarães conhece, aprecia e estima.

A's 11 horas mandou celebrar uma Missa, em acção de graças pelas felicidades do homenageado.

Assistiu toda a Mesa, representantes de diversas corporações religiosas da nossa Terra, directores de estabelecimentos industriais e fabricas, muitos amigos pessoais de s. ex.^a, sua dedicada familia, muitas senhoras, as educandas do Colégio a cargo da referida Irmandade e os velhinhos, seus internados, etc. etc.

Após o religioso acto, todos os assistentes subiram à sala do Despacho, onde ia descer-se o retrato do sr. Antonio Lima.

Organizada uma sessão solene, tomou a presidência o digno Provedor o sr. José Pinheiro, secretariado pelo rev. Prior de S. Sebastião e dr. Adelino Ribeiro Jorge.

O sr. José Pinheiro, em nome da Mesa, disse a satisfação que tinha em prestar publica e merecida homenagem ao sr. Antonio J. Pereira de Lima, que ha anos vem prestando, como membro da Irmandade, grandes e inesquecíveis benefícios àquella colectividade.

Que não era a Irmandade a prestar-lhe homenagem, mas a gratidão dos velhinhos, que ele tanto ampara e acarinha, e as creancinhas que o Colégio educa e instrue.

Em seguida, uma educanda do Colégio disse uma alocução, que traduzia o apreço, estima e gratidão das creanças do Colégio.

O rev. Prior de S. Sebastião, em sentidas palavras, focou o homenageado, fazendo realçar as suas qualidades de filantropia e benemerencia.

O nosso amigo o sr. dr. Adelino Jorge, leu também uma alocução, onde foram focadas as diversas facetas daquele que sacrifica ao bem comum, a sua saúde, os seus interesses, e por vezes, o

seu descanso e bem estar.

Todos os oradores foram aplaudidos.

Em seguida, o interessante e lindo netinho do homenageado, José, descerrou o retrato do avô, acto que foi sublinhado com quentes salvas de palmas.

Uma internada do Asilo, cobre o retrato de lindas petalas de flores, e o sr. José Pereira de Lima, comovido, agradece a manifestação de que foi alvo.

Disse a sua muita simpatia por aquela Instituição, e recordou com emoção, que foi seu chorado pai, que lhe collocou nos ombros, pela 1.^a vez, o balandrau de Irmão.

Disse que, por sua morte, recebeu, como herança, as acções dum emprestimo contraído, que as conservava ainda, mas que hoje as oferecia à Irmandade.

Tinha terminado a homenagem, Antonio José Pereira de Lima, recebeu abraços de felicitações de todos os presentes, e ouviu afirmações sinceras, que lhe patentearam a justa estima e consideração dos seus concidadãos.

A homenagem prestada se associa «O Comércio de Guimarães», que na mesma se fez representar.

Bolo-Rei**VILARES**

III

Confeitaria Castro

—Rua Paio Galvão—

Tomam-se encomendas

Câmara M. de Guimarães

Sessão de 17 de Dezembro

Sob a presidencia do seu respectivo presidente o capitão sr. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, reuniram os vereadores srs. Antonio José Pereira de Lima, drs. Castro Ferreira e Ferreira da Cunha, Aprigio da Cunha Guimarães, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

Foi aberta a arrematação de dez casas económicas no bairro da Arcela, sendo esta entregue a António Ribeiro, mestre de Obras desta cidade, único licitante, pela importância de 35.000\$00, nas condições do respectivo processo.

—Pelo vereador sr. dr. Ferreira da Cunha foi apresentado e aprovado por unanimidade, um voto de profundo pesar pelo falecimento do sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

—O sr. Governador Civil do Distrito informou que desde a regência do Cod. Adm., as gratificações atribuídas aos funcionarios municipais pelos serviços do Resenseamento Eleitoral, estão sujeitas ao desconto de 4%, que pertence à Caixa Geral de aposentação ou às respectivas Câmaras.—Inteirada e manda executar.

—Do Juiz da Mesa da Irmandade de S. Crispim, desta cidade, pedindo auxilio para a Ceia dos pobres na noite de Natal.—Concedidos, por uma só vez, 200\$00.

—Dos professores das Escolas de Moreira de Cónegos e S. Lourenço de Sande, convidando o sr. presidente a fazer-se representar numa cerimónia a realizar naquellas freguesias.—Inteirada, devendo a Câmara ser representada, respectivamente, pelos vereadores drs. Augusto Cunha e Ferreira Monteiro.

—Do regente do Pôsto Escolar de S. Tiago de Lordêlo, solicitando o fornecimento de luz para o funcionamento do curso nocturno daquella Pôsto, que importará no valôr de 5\$00 por mês.—Resolve satisfazer a solicitação.

—Da Junta Central da Legião Portuguesa, remetendo um impresso para ser preenchido com a importância com que a Câmara subcreverá anualmente para aquê-

patriótico organismo.—Inteirado, a Câmara resolve informar o sr. Delegado Concelho da Legião Portuguesa, de que fornecendo já à Delegação desta cidade um edificio destinado ao quartelamento da mesma e a energia electrica para a sua iluminação, não pode, presentemente, elevar o valor da sua participação.

—Do Conservador do Registo Predial, desta Comarca, comunicando ter recebido quatro cadeiras para uso daquela Conservatória, em substituição doutras 4 já detrioradas.

—*Requerimentos*:—De Julieta Pereira da Silva, professora em Meação Frio, solicitando o pagamento da importância destinada a expediente e limpeza da sua escola.—Deferido. De José Pereira Vaz, regente do Pôsto Escolar de S. Faustino de Vizela, fazendo idêntico pedido.—Deferido. De Artur Fernandes, de Campelos, pedindo licença para restaurar a sua casa e um muro do seu quintal.—Deferido. De Luiz Ferreira, de S. Faustino de Vizela, pedindo licença para abrir uma servidão no lugar da Lage, da freguesia de Brito.—Deferido, nos termos da informação. De João Rodrigues Loureiro, desta cidade, pedindo licença para transformar em porta uma janela do seu prédio, sita na rua da República.—Deferido. De José da Silva, desta cidade, pedindo um subsídio de lactação.—Deferido. De Francisco Fernandes, desta cidade, pedindo para lhe ser concedido o Alvará de licença sanitária para a sua taberna, sita na rua Egas Moniz.—Mandado organizar o processo. De Joaquim de Sousa Oliveira, de Vizela, pedindo licença para vedar o terreno da sua fábrica e abrir um portão na rua do Dr. José Pereira Reis, daquela Vila.—Deferido.

—*Projectos*:—Foi aprovado o projecto de construção das retretes publicas, no Largo 28 de Maio, e das Escolas Centrais e a estimativa para reparações de diversas escolas do concelho, devendo ser pedida a participação do Estado para estas obras.

—*Deliberou*:—Indicar para fazer parte das comissões permanentes da propriedade urbana e rústica o sr. José Francisco Gonçalves Guimarães; mandar fazer reparações na Escola e casa do professor de Serzedelo; mandar executar as obras de reparação da Escola de S. Paio de Vizela; conceder 50\$00 a uma comissão de senhoras de Vizela para auxilio da consoada a distribuir pelos pobres, daquela povoação, na festa do Natal; autorizar o pagamento de 3.000\$00 à Casa dos Pobres desta cidade; conceder 200\$00 à Caixa Escolar da Escola Industrial e Commercial de Guimarães, em beneficio dos alunos pobres daquela Escola; conceder à Sub-Agencia dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, 100\$00 para o Natal do Combatente pobre; conceder às Juntas das freguesias de Nossa Senhora da Oliveira, S. Paio e S. Sebastião, o subsidio de 500\$00 a cada uma; fornecer um enxoval às creanças subsidiadas pelo Lactário Municipal; adquirir dez exemplares do n.º 9 e 10 da «Revista Farmaceutica» relativa aos mezes de Junho e Julho do ano corrente e mandar proceder à sua distribuição pelas colectividades e estabelecimentos de ensino desta cidade.

V. EX.^{as}

Encontram um completo sortido de artigos de bordar, marca D.M.C. e nacionais, livros com lindos desenhos proprios para bordar, lãs em fio, agulhas, frisadores e onduladores para o cabelo, perfumes Francezes, marca L. T. Piver e nacionais, na **Camisaria Martins**, —A Casa das Meias.

TODOS O SABEM, MAS É BOM LEMBRAR...

A CASA DO LEQUE de **BENJAMIM DE MATOS & C.^a**

TOURAL = GUIMARÃES = TELEFONE seis quatro

E a CASA que mais barato vende e que Melhor sortido tem.

Malhas de tôdas as qualidades. Panos para Casacos. Casimiras para fatos e sobretudos. Fazendas para Vestidos. Peluches e flanelas. Panos brancos. Peles para adornos e Edredons. Lãs em miadas e Novelos. Miudezas etc. etc.

Sempre grandes abatimentos em artigos de Fim de Estação

Seriedade, barateza e... vendas só a dinheiro. CASA ANTIGA mas com preços e artigos modernos

Para ler e meditar...

O que Legay viu...

Legay, socialista francês que esteve recentemente na U. R. S. S., comunica aos operários franceses que em tôdas as minas que visitou encontrou homens armados com carabinas.

Viu-os nos restaurantes destinados aos operários, à entrada dos poços das minas e até nas galerias.

Legay perguntou ao intérprete para que eram precisos êsses homens armados no fundo das minas. Ao que lhe foi respondido:

«Na Rússia tôdas as minas e fábricas são guardadas por homens armados».

O mineiro francês achou a resposta bastante lacônica.

Verificou ainda que, enquanto a guarda das minas era feita por jovens na força da vida, penavam a extrair carvão velhos com 60 anos, assim condenados a trabalhos forçados.

E comenta:

«Se realmente reina essa unanimidade operária que dizem o regime novo ter conquistado, para que serve dar aos visitantes a impressão de que o regime existe porque há carabinas para o impôr?».

Tudo isso depois de vinte anos da Revolução russa, dessa revolução que, segundo a propaganda longe do «paraíso» deu a felicidade a todos os trabalhadores pelo simples facto de os transformar em proprietários dos meios de produção...

Legay pergunta por sua vez aos camaradas mineiros de França, que suspiram pelo regime soviético, se desejam ser submetidos a uma tal «protecção»...

Bom Emprego de Capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado um ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua Gil Vicente, com os números 100-102-104, e também para a Rua Paio Galvão, com os números 116-118-120-122-124-126-128-130, tendo de cumprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras, tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa moura sem cheiros de qualidade alguma. Este prédio, que também tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860\$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhães Bastos, Rua de Gil Vicente 104.

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

No dia 9 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, na rua de Santo Antonio desta cidade, na residencia que foi da falecida Dona Maria de Oliveira Roriz, se procederá à arrematação em hasta pública, de diversos móveis que foram arrolados a requerimento do M.º P.º, indo alguns à praça pela segunda vez e serão entregues a quem maior preço oferecer acima do preço de metade da avaliação, e outros vão à praça para serem entregues a quem maior preço oferecer acima da avaliação.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1937.

O chefe da 3.ª secção.

Luiz Candido Lopes
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente.

ANÚNCIO

2.ª publicação

No dia 9 de Janeiro próximo futuro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder á arrematação, em hasta pública, para ser entregue a quem maior preço oferecer acima do da avaliação, do direito e acção em seguida mencionado, pertencente ao executado José Soares Moreira Guimarães, divorciado, desta cidade, e

que foi penhorado por virtude da execução por custas e selos, que o Agente do Ministério Público, na comarca de Braga, move ao executado, para garantia da quantia de 1.416\$52.

O direito e acção a uma sexta parte, de uma morada de casas de um andar, com quintal, tendo os N.ºs de policia 31 e 33 na rua da D. João I.º, desta cidade. Está descrito na conservatória sob o número vinte e oito mil duzentos e quarenta e um. — E' de natureza alodial mas sujeita a dois censos anuais, um de 5\$00 á ordem Terceira de São Francisco e outro de \$07 ao Cabido da Colegiada de Nossa Sn.ª da Oliveira, desta cidade. Vai á praça pela quantia de 681\$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 8 de Dezembro de 1937.

O chefe da 3.ª secção,

Luiz Candido Lopes.
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Artur Valente

FRIEIRAS!!

Desaparecem com o uso do FENOSOL.

O FENOSOL acalma a comichão e domina a inflamação.

Preparado na Farmacia HENRIQUE GOMES.
Rua da Republica
Guimarães

CUPERTINO DE MIRANDA & C.^a

BANQUEIROS

Séde Rua Sá da Bandeira, 56—PORTO—

Sucursal: R. Sá da Bandeira, 9—PORTO

Vila Nova de Famalhão: Filial

TELF. 482-483 CIDADE. ESTADO 65—TELEG. TINANDA

Depósitos à Ord em e a Prazo, Descontos, Transferencias, Saques, Compra e Venda de Papeis de Credito, Cupões, Notas e Moedas, Ouro e Prata.

Negócios Bancários e de Procuradoria em todo o Brasil

Seguros em todas as modalidades

Correspondente em Guimarães — ALBERTO GOMES ALVES—Praça D. Afonso Henriques GUIMARÃES

Descanço de Farmácia

No proximo domingo estara aberta a farmacia BARBOSA.

BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

AGÊNCIA DE GUIMARÃIS

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancaria da firma Souza Júnior, Suers.)

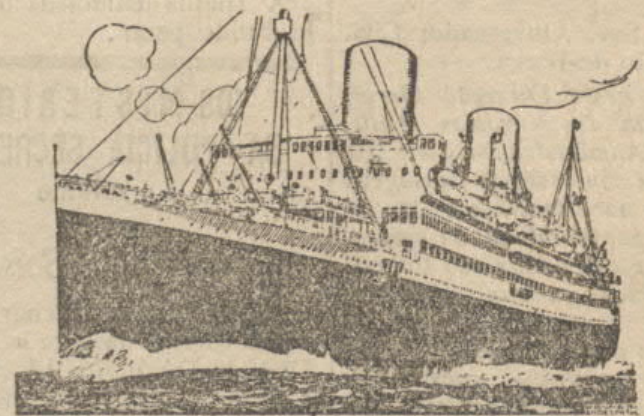
Depósitos á Ordem e a Prazo, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei.

Telefones { Barcelos N.º 31
Guimarães N.º 60

MALA REAL INGLEZA

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes a sair de Lisboa

(2) ALMANZORA — Em 14 de Dezembro — Para a Madeira, S. Vicente, (C.V.) Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Aires.

(1) HIGHLAND BRIGADE — Em 21 de Dezembro — Para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(2) ALCANTARA — Em 1 de Janeiro — Para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

(1) Aceitam-se passageiros de 1.ª, Intermediária e 3ª. classes.
(2) " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Na agência do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Tait & C.º